



INFLUÊNCIA DA COR E ALTURA DE ARMADILHAS ADESIVAS NA INCIDÊNCIA DE TRIPES NA CULTURA DA VIDEIRA

Autores:

Gyuseppe Benelly Apolinário Modesto (anmcarvalho@yahoo.com.br IF Sertão-PE) , Andréa Nunes Moreira (IF Sertão-PE) , José Eudes de Moraes Oliveira (Embrapa Semiárido) , Geisa Mayana de Souza (Embrapa Semiárido / UPE) , Andréa Costa Oliveira (Embrapa Semiárido / UPE) Ingrid Dayane de Souza (Embrapa Semiárido / UPE)

Conhecer as pragas que afetam a cultura da uva, identificá-las e ter informações sobre os métodos de amostragens e medidas adequadas de controle são subsídios fundamentais para a tomada de decisão do produtor. Além disso, entender o comportamento dos insetos e suas relações com o meio ambiente são essenciais para manter as populações em níveis desejáveis, como também pensar em estratégias e momentos de controle. Desta forma, o objetivo da pesquisa foi estudar os efeitos da altura e da cor da armadilha na atração e captura de tripes em videira, variedade Festival, em Petrolina-PE. O delineamento utilizado foi em blocos ao acaso, com 5 repetições, esquema fatorial 3x3. Armadilhas adesivas de coloração azul, amarela e branca, nas dimensões 8,5 cm x 12,0 cm, foram instaladas nas alturas de 30 e 60 cm do solo e 30 cm acima da latada. As armadilhas de coloração branca foram confeccionadas utilizando-se papel cartão branco revestido com adesivo transparente, referência Contact e as de coloração azul e amarela do tipo Bio Trap. Com o auxílio de presilhas de metal "Binder", as armadilhas foram afixadas na extremidade de uma estaca de madeira, presa ao tutor da planta. A troca foi efetuada a cada 15 dias, da poda de produção até a colheita, totalizando seis avaliações. Após a retirada, as armadilhas foram colocadas em sacos plásticos previamente etiquetados e identificados. A contagem do número de tripes foi realizada sob microscópio estereoscópico no Laboratório de Entomologia da Embrapa Semi-Árido e os resultados submetidos a análise de variância pelo programa ASSISTAT. A cor azul, quando localizada na altura de 30 cm acima da latada, foi significativamente superior aos demais tratamentos no total de tripes capturados. Em relação às avaliações, a terceira (época de floração da videira) obteve uma maior média de tripes (150,0 indivíduos), porém diferindo significativamente apenas da sexta avaliação (ocasião da colheita) com 1,6 indivíduos. Os resultados indicaram que as armadilhas adesivas azuis, instaladas acima da latada, representam um método viável no monitoramento de tripes adultos da videira, sendo fundamental para estudos de comportamentos populacionais destes insetos.